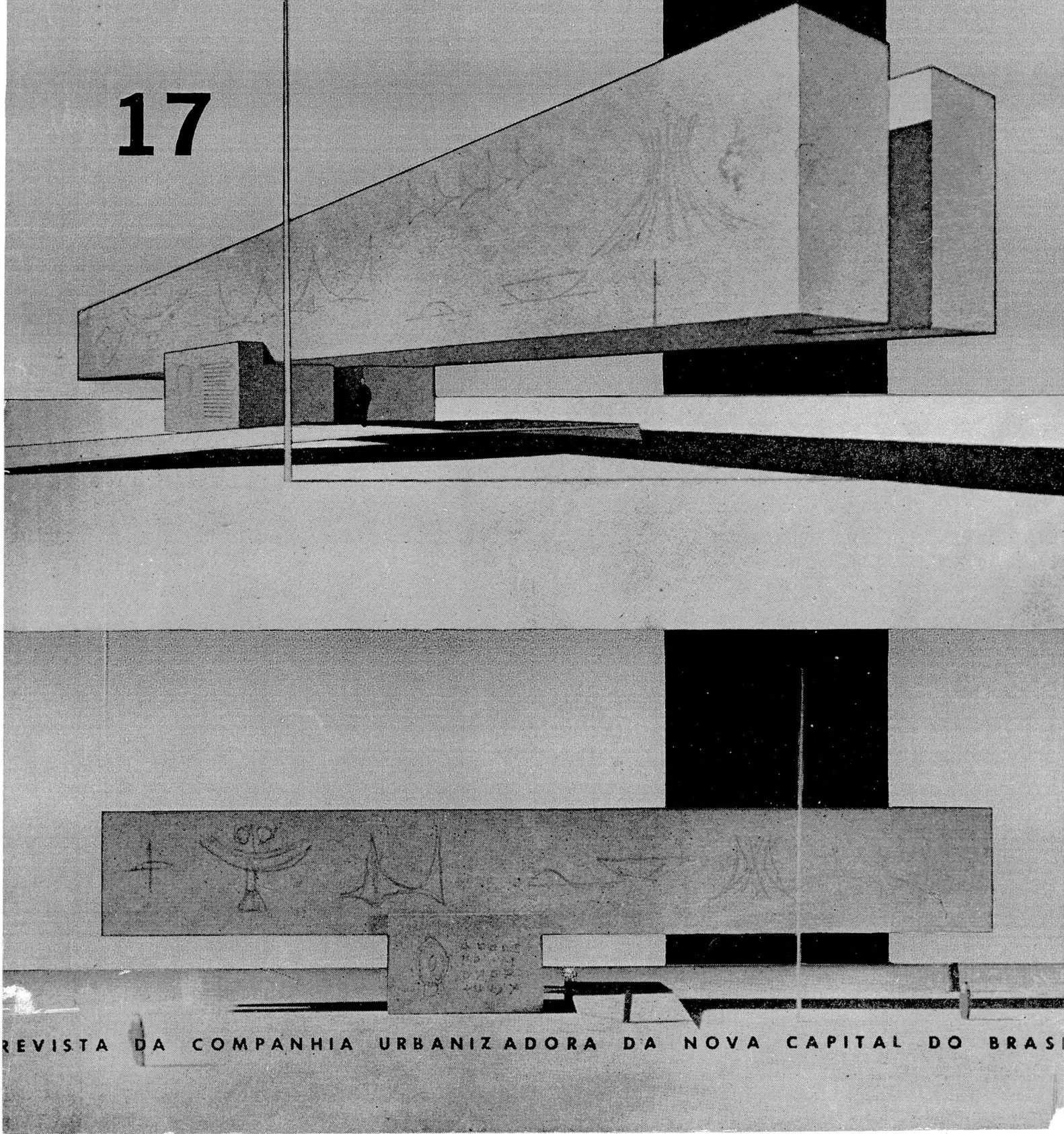


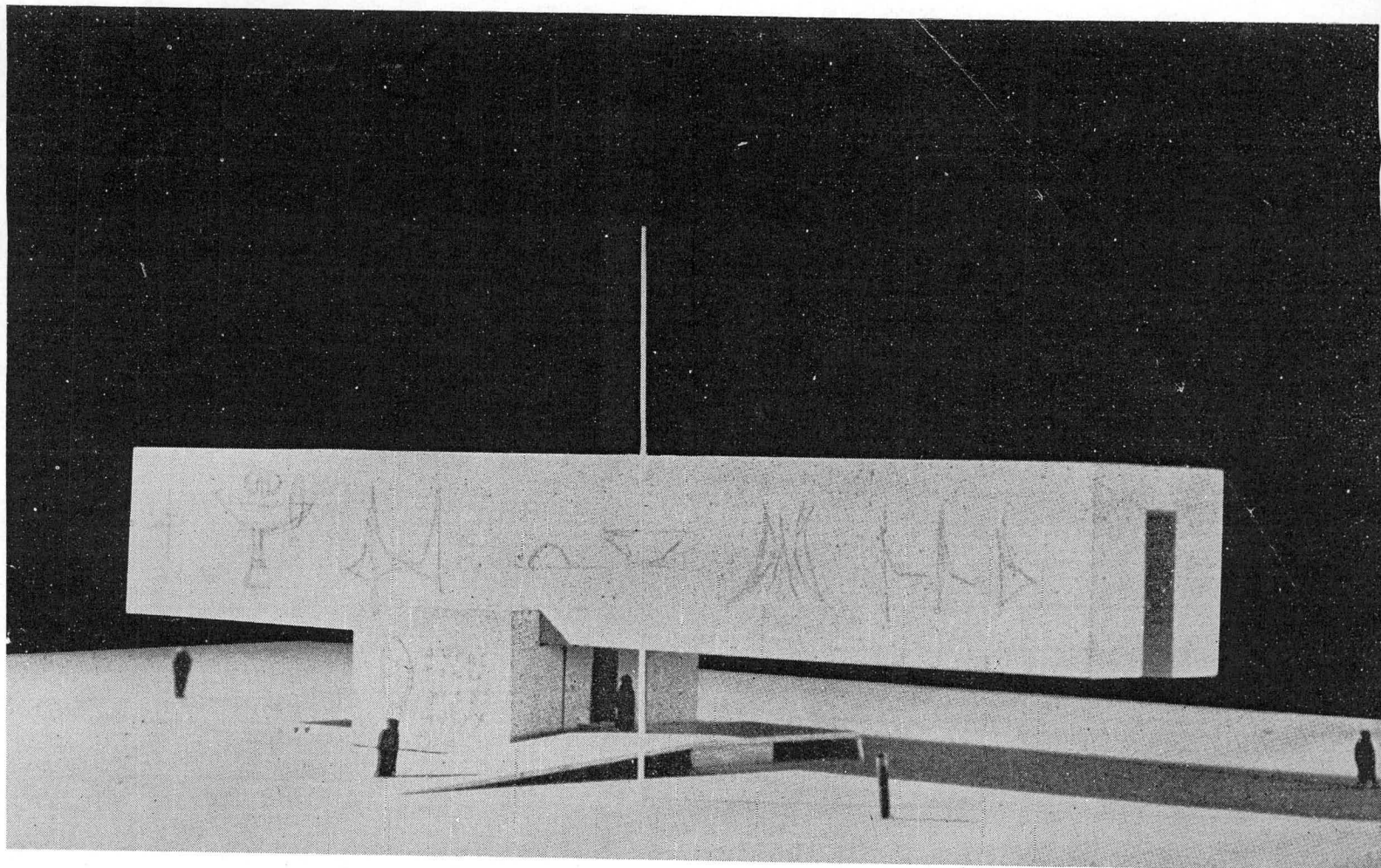
brasil

17



REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

9-72



Direção: Nonato Silva.
Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Montenegro.

Fotos: M. Fontenelle.

b. Publicação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Toda correspondência: Divisão de Divulgação da Novacap, avenida Almirante Barroso, 54 — 18.º andar. Telefone: 22-2626. Rio de Janeiro — Brasil.

Nossa capa — Perspectiva e foto da maquete do monumento destinado à praça dos Três Poderes. Projeto de Oscar Niemeyer.

Financiamento

A Caixa Econômica Federal está recebendo propostas de financiamento mediante garantia hipotecária, para compra de conjuntos residenciais em Brasília, inclusive a incorporação de edifícios por empresas construtoras.

Terão prioridade as propostas de funcionários públicos federais, lotados nas repartições sediadas na cidade do Rio de Janeiro; militares; servidores das autarquias federais, e finalmente, empresas construtoras. As propostas, admitidas sem compromisso, serão inscritas, instruídas com a documentação de praxe e processadas pelos órgãos competentes, de acordo com as normas vigentes na Carteira de Hipotecas.

As plantas dos imóveis obedecerão ao plano urbanístico de Brasília, sendo as construções, desde o início até a conclusão, fiscalizadas pelos engenheiros da Caixa Econômica lotados na nova Capital.

A verba para os financiamentos será fixada, periodicamente, numa base mínima de 20 milhões de cruzeiros por mês.

Aspectos da mudança

Os principais aspectos da construção de Brasília foram abordados pelo Deputado Anísio Rocha, em conferência pronunciada, ontem, na Faculdade de Filosofia da Universidade de Goiás, com a presença de figuras representativas do Estado, entre as quais D. Fernando Gomes, arcebispo Metropolitano de Goiânia, que presidiu a solenidade.

Disse o conferencista ser indiscutível a necessidade do Brasil, país de grande extensão territorial, ter a sua capital localizada em um ponto, onde o Presidente da República, longe das naturais agitações dos grandes centros, melhor possa administrar o país, motivo porque considerou bastante acertada a escolha do Planalto goiano para a construção da nova capital do Brasil, o que, para Goiás, surge também como uma verdadeira promessa de melhores dias.

"A concentração das populações migratórias dentro da área do atual Distrito Federal — disse o conferencista — tem causado certas perturbações políticas, sentindo-se que a massa faz prevalecer determinadas exigências contra as quais os poderes constituídos se vêm sem forças, face ao tolhimento de ação por parte de correntes políticas que apoiam esses movimentos desordenados".

Quanto ao aspecto social do problema, o conferencista manifestou favorável ao princípio de que o homem é produto do meio, necessitando, portanto do auxílio material de seu semelhante.

É quase sempre para o seu conforto espiritual no meio em que vive, o procurar no ambiente católico onde não lhe é difícil encontrar suavidade e doçura para a obediência aos princípios de amor ao próximo. Acrescentou o conferencista que o desenvolvimento demográfico de seu Estado — Goiás — em função do tempo e da extensão territorial, apresenta um coeficiente muito baixo, fato que tem suas causas na dificuldade de vencer distâncias, que nunca foram encurtadas pela construção de boas estradas de rodagem, nem facilitadas pela modernização da única estrada de ferro que serve ao Estado.

Salientou o deputado Anísio Rocha que "surgirá, simultaneamente, em todas as regiões de Goiás uma febre de entusiasmo que será compensado pelos resultados que a terra oferece ao homem que se dedica às atividades agro-pecuárias. Isso porque não se pode desprezar a idéia de que as populações crescem à medida que surgem novas e melhores condições de vida, o que fatalmente, não permitirá o aparecimento da delinqüência".

Finalizando suas considerações sobre a mudança da capital do país para Brasília, o deputado Anísio Rocha disse que a escolha do território goiano representa, inegavelmente, um grande fator de progresso para considerável parte do território nacional.

Rodobrás

Foi criada, por decreto presidencial, na estrutura administrativa da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, e a ela subordinada diretamente, a Comissão Executiva da Rodovia Belém-Brasília (Rodobrás), com o fim de orientar, dirigir e finalizar os trabalhos da ligação rodoviária da nova capital com a cidade de Belém do Pará.

Brasil, Capital Brasília

Foi feito o lançamento do livro de Osvaldo Orico sobre Brasília. Uma festa na casa do escritor congregou muita gente e, entre escritores, homens do governo, políticos e figuras da sociedade, surgiram os primeiros exemplares de "Brasil, Capital Brasília". O Presidente Juscelino Kubitschek e D. Sara compareceram à festa. Num pequeno discurso, ao lhe fazer oferta do exemplar número um, disse Osvaldo Orico da importância de Brasília e do que tentou refletir em seu livro. Recebendo seu exemplar, falou o Presidente Juscelino Kubitschek dos esforços colocados na construção da capital e do que isso significará para o Brasil dentro em breve. No final, aludiu a Vanja Orico, filha do escritor, cujo repertório brasileiro na Europa é uma presença que nos faz sempre lembrados.

Passo, agora, ao livro, "Brasil, Capital Brasília" foi escrito em estilo curto, nervoso, quase jornalístico, com muito de polêmica e alguma coisa de aula. Nos primeiros capítulos, Osvaldo Orico enfileira os motivos da mudança; fala do despovoamento interior; faz um pouco de história, desde o sonho dos Inconfidentes até a Constituição de 1946 (passando por Hipólito da Costa, pela mensagem de José Bonifácio em 1823 e pelas constituições de 1891 e 1934). Em seguida, preocupa-se o autor em descrever as condições de clima do local escolhido; reporta-se ao relatório de Luís Cruls, que a José Olímpio reeditou há pouco. Então, entra na história de Brasília propriamente dita, com o plano-piloto Lúcio Costa e o andamento das obras. Os capítulos do livro são entrecortados de citações que vêm de uma variada camada de fontes, desde jornais e revistas até Vitor Hugo e Rimbaud. A leitura é, por isso e pela rapidez com que salta de um ângulo e outro, agradável. Destina-se principalmente ao exterior, e, para isso, a versão inglesa e a francesa acompanham o álbum. "Brasil, Capital Brasília", tem fotos que acompanhando o texto, narram o desenvolvimento da construção da nova capital.

No dia da apresentação do trabalho, o Presidente Juscelino Kubitschek autografou muitos exemplares, todos destinados às pessoas presentes.

Museu Educativo em Brasília

Brasília será a primeira cidade do Brasil a ver um museu itinerante, organizado pela Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério de Educação, que exhibirá telas famosas dos mais consagrados mestres da pintura.

O referido museu é um dos 7 organizados por aquele órgão ministerial, com o objetivo de estimular, nos jovens, o gosto pelas artes plásticas, contando com reproduções recomendadas pela Unesco, conforme informou a reportagem o Prof. Julianelli, diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar. A mostra de arte, de finalidade educativa, percorrerá inúmeras cidades brasileiras, exibindo trabalhos de Da Vinci, Miguel Ângelo, Rubens, Rembrandt, Renoir, Gaughin, Van Gogh, Manet, Tintoretto e outros, completada de folhetos e cartazes explicativos, bem como de um disco com uma palestra sobre a importância dos museus. Serão exibidos, ainda, de autores vivos, as telas "Cristo de São João da Cruz", de Salvador Dali, e "Natureza Morta em Verde", de Pablo Picasso.

Lúcio Costa

O arquiteto Lúcio Costa, autor do plano-piloto de Brasília, reuniu-se recentemente em Washington com vários arquitetos norte-americanos, debatendo os problemas da construção da futura Capital do Brasil, para a qual os estudantes da Universidade de Cornell (Nova York) contribuíram, confeccionando uma maquete da cidade em edificação.

De Washington, o arquiteto Lúcio Costa viajará para Paris, onde examinará as obras, já em vias de conclusão, da Casa do Brasil, cujo projeto é de sua autoria, bem como o edifício da Unesco, na qualidade de membro do júri que selecionou o projeto vencedor.

A reunião de Washington, com o comparecimento do arquiteto Lúcio Costa, estiveram presentes o professor Donald Belcher, da Universidade de Cornell, e a quem foi confiada, pelo Governo do Brasil, o levantamento aéreo dos locais; arquiteto Flávio Silveira; arquiteto Hollister Kent; e professor Mackesey, reitor da Universidade de Cornell, que presidiu a reunião.

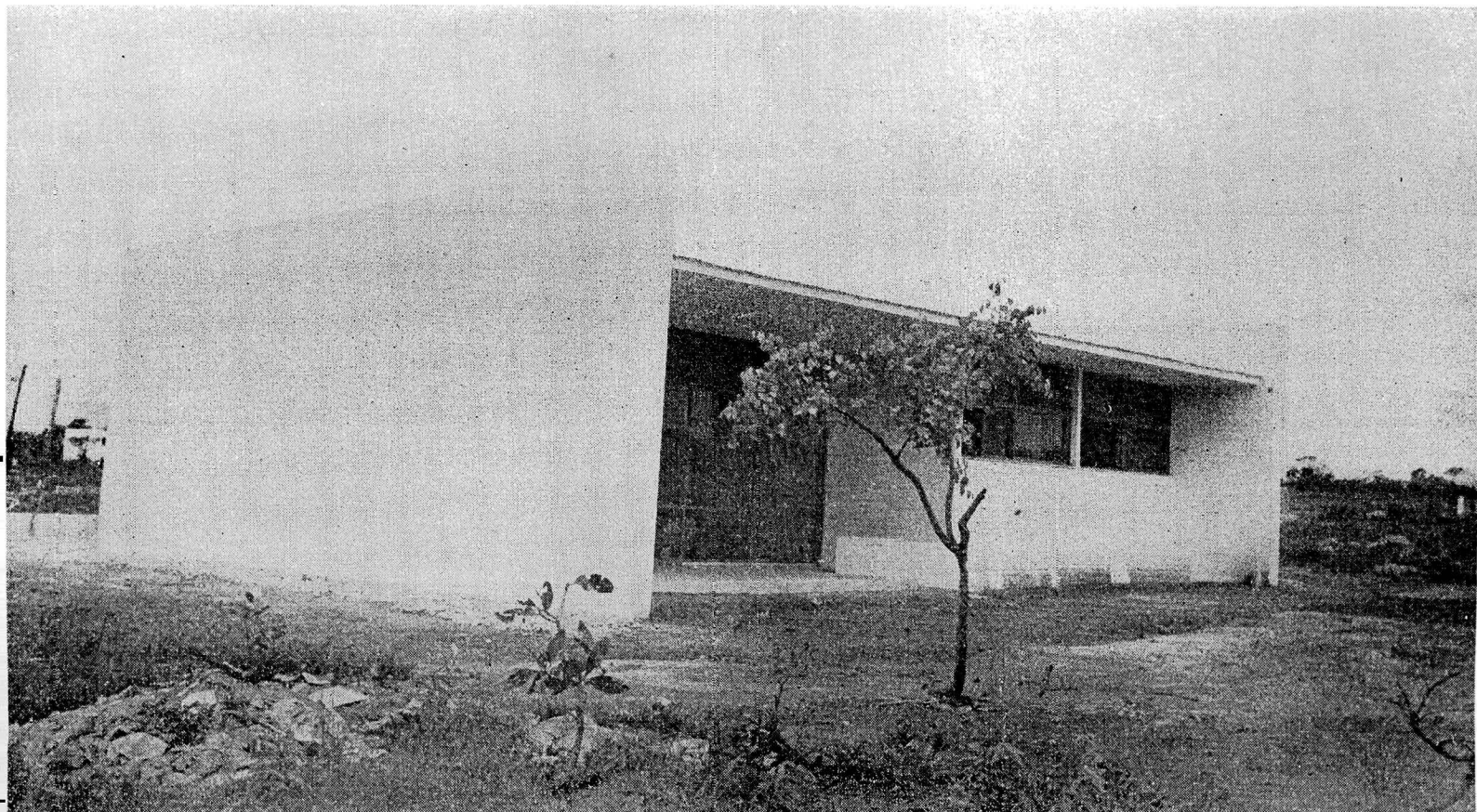
Estatística

Até o dia 20 de março próximo passado, a Cidade Bandeirante", de Brasília, contava 7.233 habitantes; 23 hotéis; 21 pensões; 579 casas comerciais; 5 escolas, com 873 alunos primários e 198 secundários; 141 veículos. Por via aérea ali chegaram 3.706 passageiros, 2.074 saídas. Por via terrestre, 3.850, num total de 7.556.

Fala Osvaldo Penido

"O povo brasileiro, dado suas condições de vida, estava demonstrando uma certa descrença na sua capacidade criadora e realizadora. A meu ver, Brasília imprimiu um sentido de fé e confiança no futuro da Pátria e na capacidade criadora e realizadora do seu povo. É, na minha opinião, a maior de todas as obras que realizará o Presidente, cumprindo preceito constitucional inscrito em todas as Constituições e que só aguardava para sua concretização um homem com as características de estadista do atual Presidente". (Rio Magazine, janeiro de 1958).

25. Uma das casas construídas pela Novacap.



no exterior

A Divisão de Divulgação da Novacap continua receber os trabalhos de divulgação e publicidade em jornais e revistas, feitas no exterior.

A "Tribune de Lausanne", de Lausanne, em artigo assinado por J. L. R., com o título "Brasília, future capital du Brésil", comenta as razões e a história de Brasília. A certa altura, o articulista diz: D'abord, il s'agissait de doter leur pays d'une métropole qui en constituât véritablement le centre géographique et politique. Ensuite, il y avait le souci de favoriser l'expansion économique du Brésil à l'intérieur du continent également, et non pas seulement le long des côtes atlantiques. De plus, en construisant cette capitale sur le territoire de l'Etat de Goiás, on savait qu'elle bénéficierait d'un climat plus idéal encore, au coeur d'une région de culture et d'élevage, particulièrement riche. Enfin, les Brésiliens entendaient offrir à leurs architectes, qui sont de véritables maîtres, l'occasion d'une oeuvre moderne et gigantesque, appelée à devenir rapidement un modèle du genre".

"La Liberté", de Berna estampa uma longa reportagem, sob o título: "La future capital du Brésil-Brasília", em que estuda a história, os planos de transporte, a situação, o plano-piloto, a população, o comércio e os bancos, as comunicações, o urbanismo e as obras em construção de Brasília.

"Journal Du Jura", de Berna publica: "Brasília, la nouvelle capitale du Brésil".

"El Mundo", de Buenos Aires, no editorial intitulado "Brasil está dando lecciones de audacia urbanística", escreve: "Brasília, la urbe funcional, está levantándose en el corazón geográfico del país hermano para convertirse en sede del gobierno".

O "The Observer", de Londres, traz artigo assinado por J. Halcro Ferguson, intitulado: "Brasília, a Dream of a Capital".

a nova capital — Brasília

O Boletim da Associação Atlética Anajá, número 21, do corrente mês, publica um interessante artigo intitulado: "A Nova Capital — Brasília", de autoria do jovem José Antônio Fabiano Mendes, de dez anos de idade. Por ter saído de uma pena tão jovem, julgamos ocasionalmente oportuno transcrevê-lo na íntegra. É o seguinte:

"Em 1960 teremos uma das mais importantes e curiosas capitais de todo o universo: Brasília.

Já era sonho de Tiradentes, José Bonifácio e de muitos outros brasileiros. O Brasil com isto muito se beneficiará.

De todo o mundo vem gente conhecer a futura Brasília, capital que será das mais belas.

A grande obra que está sendo realizada por nosso presidente, dr. Juscelino Kubitschek, enche a todos de justo orgulho.

O nome foi dado por José Bonifácio, o nosso "Patriarca da Independência".

Já D. Bosco, em sonho, vira uma bela cidade, e esta é Brasília, que está localizada no Planalto Central, numa altitude de 1.200 metros. As melhores águas, as melhores madeiras, a melhor terra, são coisas que Brasília tem.

Desde já, dou êste título a Brasília: "A Cidade Perfeita".

A nova capital brasileira terá comunicação com todo o país.

Eu tenho um primo que foi para lá e disse que nunca mais quer voltar para o Rio de Janeiro.

O clima de lá é uma coisa estupenda.

Deus queira que a nossa futura Brasília prospere muito.

Salve Brasília, nossa futura capital.

José Antônio Fabiano Mendes (10 anos)".

cântico

J. Freire Ribeiro

Brasília — auriverde buscando o Futuro!
Brasília formosa agitando o cocar de verde esperança ao Porvir acenando!...

Os homens, — gigantes, heróicos, pisando em marcha febril o solo bendito da nova Cidade Brasília — Brasil!

A Cruz, altaneira benzendo a cidade à luz das auroras, das tardes festivas, da noite de prata na lua gentil, — cenário imponente o Brasil caminhando o futuro buscando, Brasília — Brasil!

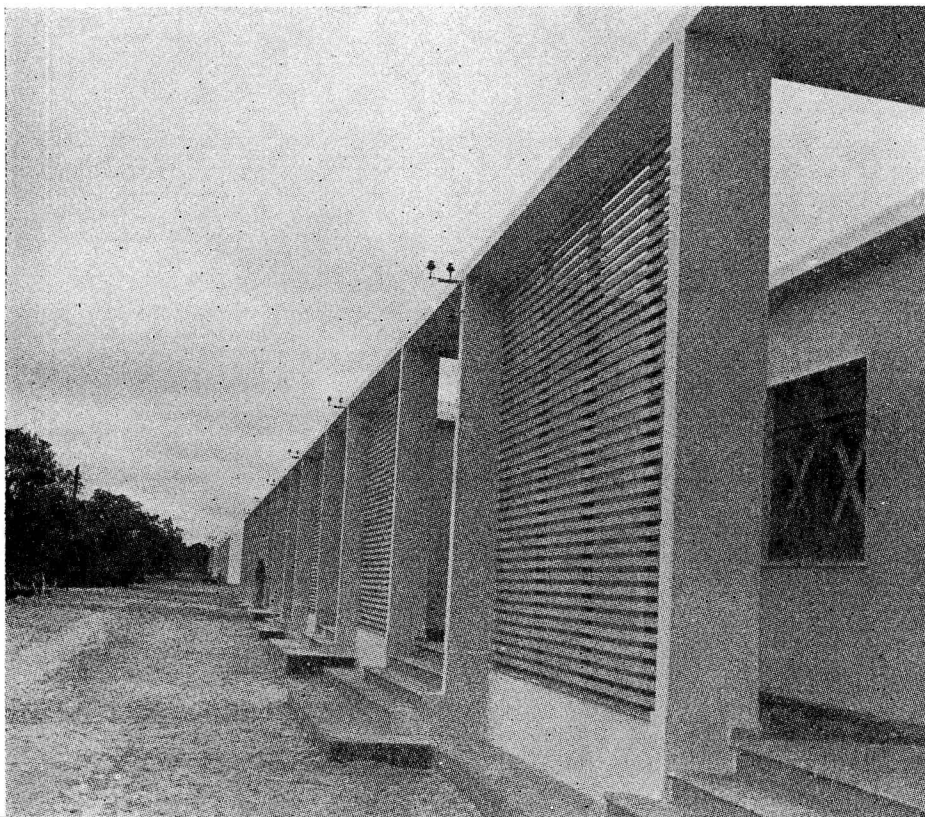
As novas "bandeiras" rumando à cidade!
Automóveis, tratores, operários suando na paz trabalhando!

Novos lares dizendo da nossa família no lar brasileiro da linda Brasília!

Meninos nascendo, os malhos vibrando, aviões revoando, sirenes no ar mensagens levando, o povo cantando Brasília — Brasil!...

Sementes de ruas no solo medrando!
as casas nascendo aos beijos do sol nas manhãs oiro-anil!

As nuvens, — bandeiras de paz nos altares!
os homens felizes e o gênio da Raça na boca dos ventos a todos dizendo: Brasília — Brasil!



26. Casas populares.

diário de Brasília

Comitiva da Panamericana

No dia 3, em visita a Brasília, chegou em um "Constellation" da Paa, às 11 horas, uma caravana turística constituída, na sua maior parte, de diretores e funcionários dessa Companhia aeroviária.

Entre os passageiros destacavam-se os arquitetos Frederico Ugarte e Robert Trent Jones, aquêl presidente da Sociedade da Arquitetos da Argentina, entidade máxima da classe, e este especialista em campos de golfe, que veio a convite da Paa estudar o local onde essa importante empresa pretende construir um grande hotel com uma perfeita e moderna quadra para a prática do citado esporte.

Além desses destacados visitantes, notava-se a presença dos srs. Erwin Balluder e Humphrey Toomey vice-presidentes da Paa, Cesar Pires de Melo presidente da Pab e Dário Cardoso.

Em ônibus especial percorreram os principais pontos e obras em construção, regressando ao Rio às 17 horas.

Delegados do Tesouro Americano

No dia 9, acompanhados pelo senhor Anton Polak e senhora, chegaram pela "Vasp", às 12 horas, os senhores Herbert May, Gerald Smith e Douglas Egan, representantes do Tesouro Americano junto à Embaixada dessa Nação, que, com suas esposas e a convite da Novacap vinham visitar Brasília.

Recebidos no aeroporto pelo Presidente Israel Pinheiro, Sherwood Faubel e Carlos Alberto Quadros, foram conduzidos pelo engenheiro Faubel para o acampamento da Companhia Planalto Limitada onde se hospedaram.

Em companhia de engenheiros da Novacap e da Planalto percorreram as obras de construção tendo regressado no dia seguinte.

Jornalista Serge Groussard

No dia 10, vindo de Paris para proceder a uma reportagem sobre Brasília, desceu às 10 horas de um avião da Novacap, no aeroporto do Gama, o jornalista Serge Groussard, do importante diário da capital francesa "Figaro Littéraire".

Secretários de Segurança

No dia 11, uma caravana de 16 pessoas membros da Conferência Nacional de Polícia que acabava de se reunir no Rio, integrada por Secretários de Segurança Pública e Delegados de Polícia de vários Estados do Brasil, chegou às 10 horas para conhecer os trabalhos de edificação da Nova Capital Federal.

Recebidos no aeroporto pelo dr. Carlos Alberto Quadros, percorreram em ônibus os pontos mais interessantes das obras no Plano-Piloto, o Núcleo Bandeirante e o Gama onde palestraram demoradamente com o diretor Íris Meinberg.

Núncio Apostólico

No dia 17 para visitar Brasília e conhecer a quadra já escolhida onde vai ser erigida a Embaixada do Estado do Vaticano, chegou às 11,40 horas, em um avião da Fab, S. excia. rev. o Núncio Apostólico Cardeal D. Armando Lombardo, que se fazia acompanhar de Monsenhor Carmine Rocco, Conselheiro da Nunciatura Apostólica, Monse-

nhor Mário Pio Gaspari, Pe. Alberto Tricário e Pe. Brune Maldaner.

Recebido no aeroporto pelo Presidente Israel Pinheiro e grande número de pessoas, foi conduzido para o Palácio Provisório do Gama, onde se hospedou.

Após o almoço, S. Excia. Reverendíssima com sua comitiva, Dr. Israel Pinheiro, engenheiros da Novacap e membros do Conselho de Administração, percorreu todas as obras de construção da Nova Capital, inclusive a capela de N. S. de Fátima, demorando-se na visita ao lugar onde será edificado o futuro prédio da Nunciatura Apostólica, declarando-se então sensibilizado com a deferência da Companhia em designar para isso uma quadra que, com a de Portugal, eram as duas mais próximas do centro governamental do País.

O que vinha demonstrar, no seu parecer, os nobres sentimentos brasileiros em relação à Pátria de seus maiores e nossa lealdade filial a S.S. o Papa, Pontífice da religião dominante no coração e na alma do nosso povo.

Após o jantar, no Gama, o eminente Príncipe da Igreja recebeu e palestrou com todos os que o procuraram, prodigalizando-lhes a sua bênção cardinalícia.

No dia seguinte, domingo, 18, às 9,30 horas, oficiou uma Santa Missa na Ermida de S. João Bosco, acolitado por monsenhor Mário Pio Gaspari e acompanhado ao harmônio pelo padre Alberto Tricário.

Foi esta a 3ª. missa rezada na pequena Ermida.

Assistiram ao Santo Sacrifício o Presidente Israel Pinheiro, membros do Conselhos Administrativo, drs. Remo Corsino, Fausto Favalle, Darcy Amora Pinto, Peri Rocha França, Carlos Alberto Quadros, Élio Moreira dos Santos, senhoras e senhores da população de Brasília, turistas de S. Paulo e Rio Grande do Sul, muitas crianças, operários e soldados da Companhia do Batalhão de Guardas já aquartelados em Brasília.

Foi um momento de compunção e fé que empolgou a todos os presentes quando o celebrante, representando o Sumo Pontífice, S.S. Pio XII, abençoou aos presentes, enquanto as notas do harmônio se evoluíam na manhã luminosa espalhando-se pelo silêncio dos campos.

Às 15 horas, S. Excia. Reverendíssima decolava do aeroporto de regresso ao Rio.

Conselho de Administração

Pelo mesmo avião da Fab que trouxe o Nuncio Apostólico, chegaram a Brasília, os membros do Conselho de Administração da Novacap, Dr. Adroaldo Ayres, General Ernesto Dornelles, General Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho e o secretário Martins Pedro, para efetuarem reuniões de ordem administrativa, sob a presidência do Dr. Israel Pinheiro.

27. Comitiva norte-americana em visita a Brasília, para escolher o terreno do Golf-Club.



Boletim

ano II — maio de 1958 — n.º 17

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela Lei nº. 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília. Escritório no Rio, av. Almirante Barroso, 54 - 18º andar.

Atos da Diretoria

Ata da sexagésima oitava reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dois dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria, com a presença do Presidente Doutor Israel Pinheiro da Silva e dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão decidiu a Diretoria encaminhar ao Conselho de Administração Exposição de motivos acêrca dos preços de terrenos postos à venda em Brasília e seu modo de pagamento. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Íris Meinberg.

Ata da sexagésima nona reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos nove dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença

Diretoria

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.

Dr. Ernesto Silva.

Dr. Íris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.

Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.

Dr. Epílogo de Campos.

General Ernesto Dornelles.

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.

Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros :

Dr. Herbert Moses.

Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

Major Mauro Borges Teixeira.

Dr. Vicente Assunção, suplente.

Dr. Themístocles Barcellos, suplente.

dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão pelo Senhor Presidente foi submetido à Diretoria ofício do late Clube do Rio de Janeiro em que solicita auxílio da Companhia Urbanizadora da Nova Capital para o IV Campeonato Sul-Americano de Star, (Taça Brasília). A Diretoria resolveu atender o pedido concedendo a importância de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Íris Meinberg.

Ata da setuagésima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezesseis dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu aprovar a proposta da firma Imulpress do Brasil S. A. — Indústria de Concreto para a execução das lajes, caixas d'água e escadas dos onze edifícios mi-

nisteriais e dos dois edifícios do Congresso Nacional, em Brasília. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Íris Meinberg.

Ata da setuagésima segunda reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos trinta dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão, resolveu a Diretoria encaminhar ao Conselho de Administração a coleta de preços realizada entre firmas construtoras, que já operam em Brasília, para a construção de dezesseis módulos comerciais de dois pavimentos tipo Setor Comercial Residencial, na Quadra Setor Comercial Residencial, oito B, Lotes hum a dezesseis. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscritas por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Íris Meinberg.

Ata da quadragésima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Barbosa Lima Sobrinho.

Aos nove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Barbosa Lima Sobrinho por se encontrar em Brasília o Senhor Presidente Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Doutor Ernesto Silva, Diretor Administrativo da Novacap, fez aos Conselheiros uma exposição sobre preços e condições para venda de lotes em Brasília. Em seguida, não havendo nenhum assunto em pauta, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) Barbosa Lima Sobrinho, Tancredo Martins, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles.

Ata da quinquagésima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos dezesseis dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser firmado um convênio com o Ministério da Aeronáutica para a execução de obras de pavimentação da pista de acesso, pátio de estacionamento e manobras e, ainda, de instalações do respectivo destacamento do aeroporto de Brasília. Os serviços a serem executados estão orçados em cerca de Cr\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros), cabendo a cada uma das partes a responsabilidade de recursos até o valor de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros). O Conselho, por unanimidade, aprovou o convênio. Em seguida, por proposta do Conselheiro Bayard Lucas de Lima, o Conselho resolveu, em aditamento às decisões anteriores, que a venda de terrenos em Brasília, destinados a estabelecimentos de ensino, poderá ser feita em 60 (sessenta) prestações mensais, e que o pagamento se iniciará após 24 (vinte e quatro) meses contados da data da compra, desde que respeitado o prazo mínimo de construção. Passou, então, o Conselho, a examinar a proposta da Diretoria para que os serviços de reconhecimento dos solos do sub-leito, dos recursos naturais para base, sub-base e revestimento e projeto de pavimento, no Eixo Rodoviário Sul, Avenidas Laterais e Avenidas Transversais do Plano-Piloto, fôsem feitos pela firma Rodotécnica Estradas e Pavimentação. Os preços de análise são os da tabela do Dner, com desconto de 5% (cinco por cento). Justifica essa proposta o fato de já ter a firma instalado em Brasília um bom laboratório para estudos de solos, além de ter executado com eficiência e rapidez vários estudos e análises em Brasília, sendo o preço inferior 5% (cinco por cento) ao da tabela oficial do Dner. Em face dessa justificativa o Conselho aprovou a dispensa de concorrência administrativa e autorizou a concretização da proposta, na forma do art. 21, letra a, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956. Depois de autorizar o aumento de 20% (vinte por cento) e 30% (trinta por cento) nos preços dos lotes individuais, o Conselho de Administração, atendendo proposta da Diretoria, resolveu aprovar a nova tabela de preços, prazo e condições para venda de terrenos em Brasília, a ser publicada, e que retifica tôdas as suas decisões anteriores sobre o assunto. Em seguida subiu à consideração do Conselho a seguinte proposta da Diretoria: — "Considerando que a pavimentação das vias de tráfego de Brasília, mesmo dividida em cinco trechos, e somente da Asa Sul, deverá ultrapassar o valor de Cr\$ 10.000.000,00 por trecho; considerando que o vulto da obra e o prazo exigido para sua construção, de pouco mais de cinco meses, exigirá firmas que tenham construído grandes obras de pavimentação e possuam organização adequada; considerando que uma concorrência pública demandaria muita demora, dado os prazos legais de publicações de editais, proponho

seja dispensada a concorrência pública e autorizada a concorrência administrativa". A concorrência administrativa far-se-à em duas etapas e por carta-convite, sendo convidadas cinco das firmas que estão trabalhando na pavimentação da estrada Anápolis-Brasília, prestes a terminar; três das que estão realizando obras na cidade, e três outras que ainda não tenham trabalhado em Brasília, num total de onze firmas. O Conselho, na forma do art. 21, letra b, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, aprovou a dispensa de concorrência pública. A seguir, pelo Senhor Presidente foi lido, o seguinte ofício do Chefe do Departamento de Viação e Obras, aprovado pela Diretoria, e encaminhado ao Conselho: "Senhor presidente. Considerado: 1. a urgência na construção do trecho da Estrada Brasília-Belo Horizonte entre Brasília e Luziânia numa extensão de 35 Km, tendo em vista o tráfego de materiais desembarcados em Vianópolis, e, principalmente, a contribuição que representará na diminuição do transporte de areia extraída do rio Corumbá. 2. o pequeno volume a excavar por se desenvolver a estrada neste trecho, em terreno suavemente ondulado, o que desaconselha uma concorrência, porque uma firma, para locomover equipamento, fazer instalações, etc., terá forçosamente de oferecer preços altos, proponho: a dispensa de concorrência para a execução da terraplanagem e obras de arte correntes e autorização para contratar estes serviços com uma ou mais das firmas que já tenham equipamentos em Brasília e pelos preços da tabela em vigor do Dner, conforme autorização anterior para casos semelhantes". Atendendo aos motivos expostos, o Conselho, na forma do art. 21, letra a, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, autorizou a dispensa de concorrência. Passou, então, o Conselho, a examinar a proposta da Diretoria para a instalação do sistema telefônico em Brasília, consubstanciada na exposição do Senhor Assessor Técnico Doutor José Paulo Viana, e vasada nos seguintes termos: "Senhor Presidente: Tendo V. Excia. determinado procedesse esta Assessoria ao preparo da concorrência para a instalação do sistema telefônico em Brasília, submetemos à apreciação dessa Presidência as considerações que seguem sobre o assunto. 2. Devendo, de acordo com a orientação da Companhia, serem feitos os serviços por empreitada, pela natureza extremamente variável do vulto dos trabalhos a executar, era claro ser indicado fazê-la a preços unitários, com o que tornou-se imprescindível fazer um ante-projeto para os mesmos serviços, de onde sairia uma discriminação quantitativa e qualitativa das tarefas a executar e dos materiais a serem empregados. 3. Encontrando-se, nesta data, pronto o ante-projeto, pareceu-nos indicado consultar a V. Excia. sobre a forma da concorrência a ser feita, isto é, se concorrência Pública ou Administrativa; em qualquer das modalidades deverá ser entregue aos interessados o ante-projeto oficial, para cotação, sendo esperado que todos apresentem variantes, procurando adaptar às necessidades da Novacap as particularidades dos sistemas que empregam. 4. Demandará o julgamento da concorrência não só a comparação dos preços como também a apreciação técnica das variantes recebidas. Essa apreciação será certamente um trabalho exaustivo, deman-

dando tempo considerável, mesmo supondo nela todos os recursos desta Assessoria, pois cabe aqui ressaltar tratar-se de serviço inédito no Brasil o lançamento de um sistema telefônico da grandeza que deverá ser o da futura Capital. 5. Tendo em vista a urgência da solução para o problema, não só pela aproximação da data da mudança da Capital, como pela conveniência de dispôr, no momento, de um serviço telefônico que possa atender eficientemente a todos na fase de construção, sugerimos, data venia, seja escolhida a forma de concorrência Administrativa para a adjudicação dos serviços. 6. Parece-nos tal forma de consulta amplamente justificada não só pela economia de tempo (publicação de editais, prazo de concorrência, etc.), como pela facilidade de estudo, uma vez que serão apreciados unicamente os projetos de real interesse por restringir os concorrentes apenas aos de reconhecida capacidade técnica e financeira, de nosso país. 7. Conforme é de pleno conhecimento de V. Excia., encontra-se distribuída a totalidade dos serviços telefônicos do país entre as empresas Standard Elétrica, Siemens e Ericsson do Brasil, tôdas empresas especializadas e de alta tradição no ramo, e tôdas, em maior ou menor grau, com programas de fabricação no território nacional. 8. É, a nosso vêr, desnecessário ressaltar que o sistema telefônico de Brasília, a ser feito por etapas, algumas previstas para datas remotas, não poderá ficar sujeito aos precalços de importação de equipamento, o que só por si justificaria limitar a concorrência aos fabricantes já radicados no Brasil. 9. Na hipótese de aprovar V. Excia. a presente sugestão, seriam consultadas as empresas acima citadas que aliás já demonstraram o maior interesse no assunto, tendo inclusive tôdas já visitado Brasília e apresentado sugestões sobre o sistema telefônico". O Conselho, considerando as razões expostas e, principalmente, que somente três firmas especializadas têm programa de fabricação e instalações em nosso País, autoriza a dispensa de concorrência pública, para ser realizada concorrência administrativa, na forma do art. 21, letra b, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956. O Conselheiro Bayard Lucas de Lima, relatou favoravelmente o processo em que o Instituto de Aposentadoria dos Industriários solicita doação do terreno ocupado pelo Hospital Juscelino Kubitchek, em Brasília. O Conselho aprovou a doação, na forma da Resolução, número 12 (doze) de 12 de dezembro de 1957, ficando certo que o donatário somente poderá usar a área para o fim específico a que se destina, sendo a mesma inalienável, sob pena de revogação da doação, condições que devem figurar na escritura de doação. Finalmente, ao Conselho de Administração foi submetido o processo em que a Diretoria propõe a realização de concorrência administrativa para a execução, por empreitada, da construção dos edifícios do Supremo Tribunal Federal e do Palácio de Despachos da Presidência da República, em Brasília. Dessa concorrência estão excluídos os serviços relativos às fundações que foram objeto de outra concorrência, já aprovada por este

Conselho. Sendo as obras realizadas por empreitada, com prazos e condições especiais, considera a Diretoria imprescindível uma seleção de concorrentes, limitando-se a concorrência a firmas de reconhecida capacidade técnica e financeira, idoneidade comprovada e larga experiência, que assegurem o êxito de sua execução. Nessas condições propõe a concorrência administrativa, submetendo ao Conselho a relação das seguintes firmas a serem convidadas: Severo Vilares s/a, Christiani Nielsen Engenheiros e Construtores s/a, Companhia Construtora Pederneiras s/a, Construtora Rabello s/a, Pacheco Fernandes Dantas Ltda., Dácio de Moraes, Cavalcanti Junqueira s/a, Sociedade Comercial e Construtora Ltda. e Waldemar Polizzi. O Conselho, na forma do art. 21, letra b, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, aprovou a dispensa de concorrência pública. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) Israel Pinheiro, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima e Barbosa Lima Sobrinho.

Ata da quinquagésima primeira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser realizada concorrência administrativa para a construção de um reservatório de água em Brasília (R1). A construção estava incluída no plano de abastecimento de água, cuja obra está sendo executada sob o regime de administração contratada. Tratando-se de obra urgente e inadiável, a que somente devem concorrer firmas especializadas em concreto armado, e atendendo aos motivos expostos na proposta, o Conselho, na forma do artigo vinte e um, letra b, da Lei dois mil oitocentos e setenta e quatro, de dezoito de setembro de mil novecentos e cinqüenta e seis, dispensou a concorrência pública. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) Israel Pinheiro, A. Junqueira Ayres, Barbosa Lima Sobrinho, Epílogo de Campos, Bayard Lucas de Lima e Ernesto Dornelles.

28. Magnífica paisagem descortinada do Palácio da Alvorada.